

COLELITÍASE E DOENÇA DE GAUCHER: ACHADOS EM PACIENTES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

ALÍCIA DORNELES DORNELLES; TACIANE ALEGRA; DIVAIR DONEDA; CRISTINA B. NETTO; FILIPPO P. VAIRO; IDA V. D. SCHWARTZ

INTRODUÇÃO: A literatura sugere que há um aumento da frequência de colelitíase em pacientes com doença de Gaucher (DG), a mais frequente das doenças lisossômicas. **OBJETIVO:** caracterizar a prevalência de colelitíase em pacientes com DG do Centro de Referência do RS. **MÉTODOS:** em estudo longitudinal e retrospectivo, foram coletados dados relativos às características clínicas, ultrassonografia (US), tomografia (TC) ou Ressonância Magnética (RM) de abdômen de 31 pacientes (Tipo I=28, Tipo III=3, homens=18; média de idade=29,16 anos). No momento da análise, 26 faziam reposição enzimática com imiglucerase (média da dose=26U/kg/infusão). **RESULTADOS:** A mediana do Escore de Gravidade foi 3, sendo 1 o melhor escore e 29 o pior. Seis pacientes eram esplenectomizados e uma paciente havia realizado colecistectomia aos 27 anos. Hipercolesterolemia estava presente em 2/18 pacientes (DG I, idade >50anos). A média do colesterol total foi 143,4, do HDL foi 31,8 e dos triglicerídeos foi 139,6. O exame de imagem foi normal em 8/31 pacientes (DG III=2; DG I=6); os demais apresentaram as seguintes alterações: hepatomegalia (n=14), esplenomegalia (n=20), colelitíase (n=3). Dos pacientes com colelitíase ou história de colecistectomia (n= 4), todos eram DG I, não esplenectomizados, com mediana de idade de 27,5 anos para as 2 mulheres e de 59 anos para os 2 homens, 2 tinham HDL menor que 40 e triglicerídeos acima de 150, 1 tinha perfil lipídico normal e 1 não tinha perfil lipídico. **CONCLUSÕES:** A prevalência de colelitíase parece ser superior à população geral e com desenvolvimento mais precoce, principalmente nas mulheres (mais prevalente). Apesar de nossos achados serem inespecíficos, acreditamos que a US é um método barato e seguro para rastrear a presença de colelitíase nestes pacientes.